

HISTÓRIA

Economia Açucareira

01 - (ENEM) *O açúcar e suas técnicas de produção foram levados a Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.*

CAMPOS, R. Grandeza do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716). São Paulo: Atual, 1996.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início a colonização brasileira, em virtude de

- a.o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
 - b.os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
 - c.a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
 - d.as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
 - e.os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.
- 02** - (ENEM) Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. Revista USP, n. 12, dez./jan./fev. 1991-92 (adaptado).

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

- a.formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- b.superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- c.reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- d.manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- e.resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

03 - (FATEC) As colônias eram uma das mais importantes fontes de riquezas das quais as monarquias nacionais europeias lançavam mão para se consolidar como Estados fortes e centralizados. Sobre o Brasil-Colônia é correto afirmar:

- a.na sociedade colonial brasileira, existiram relações feudais de produção, especialmente na submissão das populações nativas.
- b.entre as atividades voltadas para exportação estava a pecuária, que abastecia as diferentes regiões brasileiras e a metrópole.
- c.a administração colonial era descentralizada, cabendo às Câmaras Municipais governar o país.
- d.no séc. XVIII, a região das Minas Gerais iria sofrer um declínio populacional devido às restrições feitas por Portugal, que temia perder o controle da lavra e da fundição do ouro.
- e.com a cana-de-açúcar ocorreu efetivamente o processo de povoamento e de instalação da estrutura político-administrativa portuguesa, no Brasil.

04 - (ENEM) Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despídos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

VIEIRA, A. Sermões. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951 (adaptado).

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e

- a.a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- b.a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- c.o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- d.o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- e.o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

05 - (ENEM) Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro, Bahia apud DEL PRIORE, M. Festas e utopias no Brasil colonial. In: CATELLI JR., R. Um olhar sobre as festas populares brasileiras. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- a.exclusão social.
- b.imposição religiosa.
- c.acomodação política.
- d.supressão simbólica.
- e.resignificação cultural.

06 - (FGV) Dos engenhos, uns se chamam reais, outros inferiores, vulgarmente engenhocas. Os reais ganharam este apelido por terem todas as partes de que se compõem e todas as oficinas, perfeitas, cheias de grande número de escravos, com muitos canaviais próprios e outros obrigados à moenda; e principalmente por terem a realeza de moerem com água, à diferença de outros, que moem com cavalos e bois e são menos providos e aparelhados; ou, pelo menos, com menor perfeição e largueza, das oficinas necessárias e com pouco número de escravos, para fazerem, como dizem, o engenho moente e corrente.

ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp. 1982, p. 69.

O texto oferece uma descrição dos engenhos no Brasil no início do século XVIII. A esse respeito é correto afirmar:

- a.O engenho de açúcar foi a principal unidade econômica do sertão nordestino durante o período colonial, permitindo a ocupação dos territórios situados entre o rio São Francisco e o rio Parnaíba.
- b.A produção de açúcar no nordeste brasileiro colonial, em larga escala, foi possível graças à implantação do sistema de fábrica e ao uso do vapor como força motriz nas moendas.
- c.Os engenhos da Bahia utilizavam, sobretudo, mão de obra escrava africana, enquanto que nos engenhos pernambucanos predominava o trabalho indígena.

d.Os grandes engenhos desenvolviam todas as etapas de produção do açúcar, do plantio, passando pela moagem, a purga, a secagem e até a embalagem.

e.A produção de açúcar no sistema de "plantation" ficou restrita aos domínios lusitanos das Américas, durante a época colonial, o que garantiu bons lucros aos produtores locais e aos comerciantes reinóis.

07 - (FGV) *"Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente"*

(ANTONIL, 'Cultura e opulência do Brasil'. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982, p. 89.)

Assinale a alternativa correta:

- a.A escravização dos negros africanos permitiu que os índios deixassem de ser escravizados durante o período colonial.
- b.O trabalho manual era visto como degradante pelos senhores brancos, e a escravidão, uma forma de lhes garantir uma vida honrada no continente americano.
- c.Apesar dos vultosos lucros obtidos com o tráfico, a adoção da escravidão de africanos explica-se pela melhor adequação dos negros a rotina do trabalho colonial.
- d.Extremamente difundida na Região Nordeste, a escravidão teve um papel secundário e marginal na exploração das minas de metais e pedras preciosas no interior do Brasil.
- e.Diante das condições de vida dos escravos, os jesuítas criticaram duramente a escravidão dos negros africanos, o que provocou diversos conflitos no período colonial.

08 - (ENEM) Próximo da Igreja dedicada a São Gonçalo nos deparamos com uma impressionante multidão que dançava ao som de suas violas. Tão logo viram o Vice-Rei, cercaram-no e o obrigaram a dançar e pular, exercício violento e pouco apropriado tanto para sua idade quanto posição. Tivemos nós mesmos que entrar na dança, por bem ou por mal, e não deixou de ser interessante ver numa igreja padres, mulheres, frades, cavalheiros e escravos a dançar e pular misturados, e a gritar a plenos pulmões "Viva São Gonçalo do Amarante".

Barbinais, Le Gentil. Noveau Voyage autour du monde. Apud: TINHORÃO, J. R. As festas no Brasil Colonial. São Paulo: Ed. 34, 2000 (adaptado).

O viajante francês, ao descrever suas impressões sobre uma festa ocorrida em Salvador, em 1717, demonstra

dificuldade em entendê-la, porque, como outras manifestações religiosas do período colonial, ela

a.seguia os preceitos advindos da hierarquia católica romana.

b.demarcava a submissão do povo à autoridade constituída.

c.definia o pertencimento dos padres às camadas populares.

d.afirmava um sentido comunitário de partilha da devoção.

e.harmonizava as relações sociais entre escravos e senhores.

09 - (ENEM) As convicções religiosas dos escravos eram entretanto colocadas a duras provas quando de sua chegada ao Novo Mundo, onde eram batizados obrigatoriamente “para a salvação de sua alma” e deviam curvar-se às doutrinas religiosas de seus mestres. Iemanjá, mãe de numerosos outros orixás, foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, e Nanã Buruku, a mais idosa das divindades das águas, foi comparada a Sant’Ana, mãe da Virgem Maria.

VERGER, P. Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo. São Paulo: Corrupio, 1981.

O sincretismo religioso no Brasil colônia foi uma estratégia utilizada pelos negros escravizados para

a.compreender o papel do sagrado para a cultura europeia.

b.garantir a aceitação pelas comunidades dos convertidos.

c.preservar as crenças e a sua relação com o sagrado.

d.integrar as distintas culturas no Novo Mundo.

e.possibilitar a adoração de santos católicos.

10 - (FUVEST) Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo mais parecido à cruz e à paixão de Cristo, que o vosso em um destes engenhos [...]. A paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despídos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento e martírio[...]. De todos os mistérios da vida, morte e ressurreição de Cristo, os que pertencem por condição aos pretos, e como por herança, são os mais dolorosos.

P. Antônio Vieira, Sermão décimo quarto. In: I. Inácio & T. Lucca (orgs.). Documentos do Brasil colonial. São Paulo: Ática, 1993, p.73-75.

A partir da leitura do texto acima, escrito pelo padre jesuíta Antônio Vieira em 1633, pode-se afirmar, corretamente, que, nas terras portuguesas da América,

a.a Igreja Católica defendia os escravos dos excessos cometidos pelos seus senhores e os incitava a se revoltar.

b.as formas de escravidão nos engenhos eram mais brandas do que em outros setores econômicos, pois ali vigorava uma ética religiosa inspirada na Bíblia.

c.a Igreja Católica apoiava, com a maioria de seus membros, a escravidão dos africanos, tratando, portanto, de justificá-la com base na Bíblia.

d.clérigos, como P. Vieira, se mostravam indecisos quanto às atitudes que deveriam tomar em relação à escravidão negra, pois a própria Igreja se mantinha neutra na questão.

e.havia formas de discriminação religiosa que se sobrepunham às formas de discriminação racial, sendo estas, assim, pouco significativas.

11 - (FUVEST) *Os indígenas foram também utilizados em determinados momentos, e sobretudo na fase inicial [da colonização do Brasil]; nem se podia colocar problema nenhum de maior ou melhor “aptidão” ao trabalho escravo (...). O que talvez tenha importado é a rarefação demográfica dos aborígenes, e as dificuldades de seu apresamento, transporte, etc. Mas na “preferência” pelo africano revela-se, mais uma vez, a engrenagem do sistema mercantilista de colonização; esta se processa num sistema de relações tendentes a promover a acumulação primitiva de capitais na metrópole; ora, o tráfico negreiro, isto é, o abastecimento das colônias com escravos, abria um novo e importante setor do comércio colonial, enquanto o apresamento dos indígenas era um negócio interno da colônia. Assim, os ganhos comerciais resultantes da preação dos aborígenes mantinham-se na colônia, com os colonos empenhados nesse “gênero de vida”; a acumulação gerada no comércio de africanos, entretanto, fluía para a metrópole; realizavam-na os mercadores metropolitanos, engajados no abastecimento dessa “mercadoria”. Esse talvez seja o segredo da melhor “adaptação” do negro à lavoura ... escravista. Paradoxalmente, é a partir do tráfico negreiro que se pode entender a escravidão africana colonial, e não o contrário.*

Fernando A. Novais. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial. São Paulo: Hucitec, 1979, p. 105. Adaptado.

Nesse trecho, o autor afirma que, na América portuguesa,

a.os escravos indígenas eram de mais fácil obtenção do que os de origem africana, e por isso a metrópole optou pelo uso dos primeiros, já que eram mais produtivos e mais rentáveis.

b.os escravos africanos aceitavam melhor o trabalho duro dos canaviais do que os indígenas, o que justificava o empenho de comerciantes metropolitanos em gastar mais para a obtenção, na África, daqueles trabalhadores.

c.o comércio negreiro só pôde prosperar porque alguns mercadores metropolitanos preocupavam-se com as condições de vida dos trabalhadores africanos, enquanto que outros os consideravam uma “mercadoria”.

d.a rentabilidade propiciada pelo emprego da mão de obra indígena contribuiu decisivamente para que, a partir de certo momento, também escravos africanos fossem empregados na lavoura, o que resultou em um lucrativo comércio de pessoas.

e.o principal motivo da adoção da mão de obra de origem africana era o fato de que esta precisava ser transportada de outro continente, o que implicava a abertura de um rentável comércio para a metrópole, que se articulava perfeitamente às estruturas do sistema de colonização.

12 - (FUVEST) O tráfico de escravos africanos para o Brasil

a.teve início no final do século XVII, quando as primeiras jazidas de ouro foram descobertas nas Minas Gerais.

b.foi pouco expressivo no século XVII, ao contrário do que ocorreu nos séculos XVI e XVIII, e foi extinto, de vez, no início do século XIX.

c.teve início na metade do século XVI, e foi praticado, de forma regular, até a metade do século XIX.

d.foi extinto, quando da Independência do Brasil, a despeito da pressão contrária das regiões auríferas.

e.dependeu, desde o seu início, diretamente do bom sucesso das capitanias hereditárias, e, por isso, esteve concentrado nas capitanias de Pernambuco e de São Vicente, até o século XVIII.

13 - (ENEM)

TEXTO I

A escravidão não é algo que permaneça apesar do sucesso das três revoluções liberais, a inglesa, a norte-americana e a francesa; ao contrário, ela conhece o seu máximo desenvolvimento em virtude desse sucesso. O que contribui de forma decisiva para o crescimento dessa instituição, que

é sinônimo de poder absoluto do homem sobre o homem, é o mundo liberal.

Losurdo, D. *Contra-história do liberalismo*. Aparecida: Ideias & Letras, 2006 (adaptado).

TEXTO II

E, sendo uma economia de exploração do homem, o capitalismo tanto comercializou escravos para o Brasil, o Caribe e o sul dos Estados Unidos, nas décadas de 30, 40, 50 e 60 do século XIX, como estabeleceu o comércio de trabalhadores chineses para Cuba e o fluxo de emigrantes europeus para os Estados Unidos e o Canadá. O tráfico negreiro se manteve para o Brasil depois de sua proibição, pela lei de 1831, porque ainda ofereceu respostas ao capitalismo.

Tavares, L. H. D. *Comércio proibido de escravos*. São Paulo: Ática, 1988 (adaptado).

Ambos os textos apontam para uma relação entre escravidão e capitalismo no século XIX. Que relação é essa?

- a.A imposição da escravidão à América pelo capitalismo.
- b.A escravidão na América como condição de superação do capitalismo.
- c.A contribuição da escravidão para o desenvolvimento do sistema capitalista.
- d.A superação do ideário capitalista em razão do regime escravocrata.
- e.A fusão dos sistemas escravocrata e capitalista na origem de um novo sistema.

14 - (MACKENZIE) Leia o relato de Tollenare, um viajante europeu que esteve em Recife em fins de 1816.

“Entre eles (os escravos) veem-se homens cuja fisionomia é ainda altiva ou feroz: dir-se-ia que, mordendo o freio a tremor, cogitam os meios de se libertarem, mas isto não passa, talvez, de uma ilusão, porquanto não se percebe precaução alguma tomada contra as tentativas que possam fazer; todos não têm este aspecto inquietador. Vi negros muito calmos e muito submissos [...]”.

Citado em: Jaime Rodrigues. *O infame comércio*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000, p.51

Após a análise do trecho, assinale a alternativa correta.

- a.O medo de uma possível revolta de escravos está explícito no trecho, por isso a preocupação, das autoridades, em reprimir os escravos “ferozes” e os “inquietos”.

b.É demonstrada a preocupação, por parte dos europeus, com o comércio de escravos realizado em Recife, daí as medidas tomadas a favor da extinção da escravidão no ano referido.

c.O viajante, impressionado com os maus-tratos sofridos pelos escravos, relata sua preocupação com as relações entre senhores e escravos, defendendo o fim do tráfico.

d.Sob uma perspectiva geral, o trecho não guarda relação com as impressões causadas, entre os europeus, do comércio escravo no Brasil. Relatos como esses são raros de encontrar.

e.A dicotomia “feroz” e “submissos” parte de uma ótica senhorial da escravidão. O primeiro é, antes de tudo, revoltado ou inquieto porque não aceita sua condição.

15 - (UNESP) Sobre o emprego da mão de obra escrava no Brasil colonial, é possível afirmar que

a.apenas africanos foram escravizados, porque a Igreja Católica impedia a escravização dos índios.

b.as chamadas “guerras justas” dos portugueses contra tribos rebeldes legitimavam a escravização de índios.

c.interesses ligados ao tráfico negreiro controlado pelos holandeses forçavam a escravização do africano.

d.os engenhos de açúcar do Nordeste brasileiro empregavam exclusivamente indígenas escravizados.

e.apenas indígenas eram escravizados nas áreas em que a pecuária e o extrativismo predominavam.

GABARITO

01 – A

02 – A

03 – E

04 – E

05 – E

06 – D

07 – B

08 – D

09 – C

10 – C

11 - E

12 - C

13 - C

14 - E

15 - B